

Temporal deixa cidades do ABC embaixo d'água , alaga ruas e avenidas e para trem



Passageiros na estação Santo André após temporal que parou a linha 10-turquesa Foto Marcelo Gonçalves/Folhapress

# Temporal deixa cidades do ABC embaixo d'água, alaga ruas e avenidas e para trem

Em Santo André, shopping ficou alagado e carros foram arrastados com a chuva, e em Mauá uma casa desabou; não há registro de vítimas

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO Uma forte chuva atingiu as cidades do ABC no início da tarde desta segunda-feira (31), deixando várias ruas e avenidas alagadas. Devido à intensidade da chuva, a Defesa Civil estadual enviou alerta severo de tempestade às 14h47 para os moradores de Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul e Mauá.

De acordo com o levantamento da Defesa Civil, em seis horas choveu 135 mm em Mauá, 93 mm em Santo André e 67 mm em São Bernardo do Campo.

O cruzamento das ruas das Figueiras e Catequese, em Santo André, por exemplo, alagou e deixou carros inundados. Esse ponto normalmente não alaga, mas não resistiu ao volume de água.

Por volta das 14h35, houve um desabamento de residência na rua Benedita dos Santos Silva, 21, no Jardim Zaíra, em Mauá. Equipes do Corpo de Bombeiros foram acionadas e atuaram com três viaturas no local.

Segundo a Defesa Civil municipal, uma chuva forte, acompanhada por rajadas de vento, atingiu o município, causando diversos pontos de alagamento, queda de árvores e extravasamento do rio Corumbé. Não houve vítimas.

Em Santo André, a avenida dos Estados ficou totalmente alagada com o transbordamento do córrego Guarará e o do rio Tamanduateí. O shopping Grand Plaza ficou alagado, com a água entrando pelos corredores.

Já em São Bernardo os principais pontos de alagamento com interdição foram na avenida Kennedy. Em São Caetano, houve o registro de pontos de alagamentos em vias públicas, sem vítimas ou de residências atingidas.

Devido ao caos na região, a linha 10-turquesa da CPTM ficou paralisada entre 14h50 e 18h25.

Como é medida a chuva

Nas estações de medição, os institutos instalam um equipamento chamado **pluviômetro**

Ele é um recipiente que coleta a água da chuva em uma espécie de funil

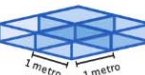
Marcação no pluviômetro de 600 mm



A água entra pela área de captação e corre até o reservatório, no caso dos pluviômetros convencionais, ou até o registro, quando o aparelho é automatizado



cada m² do terreno acumula 600 L



Cada milímetro de chuva acumulada no equipamento equivale a um litro por metro quadrado do terreno

Segundo a empresa, os trens seguiam até a estação de Utinga, em Santo André, mas, nas redes sociais, usuários falaram que as composições estavam indo somente até a estação Tamanduateí, antes de chegar a São Caetano.

Para atender os passageiros no trecho interrompido, de Utinga a Mauá, foram solicitados 30 ônibus do sistema Paese (Plano de Apoio entre Empresas em Situação de Emergência). A estação de Santo André foi reaberta às 18h25 no sentido Rio Grande da Serra. No sentido de Jundiaí, a linha ainda permaneceu fechada entre Mauá e Utinga. As 20h, a CPTM disse que a linha já estava com a operação normalizada.

Outros municípios da Grande São Paulo também sofreram com o temporal, como Suzano e Mairiporã, que tiveram 73 mm de chuva em seis horas. Francisco Morato e Franco da Rocha tiveram 53 e 52 mm, respectivamente. Nessa região, por causa do excesso de água, a circun-

lação da linha 7-rubi, da CPTM, foi paralisada entre as estações Francisco Morato e Jundiaí. As 20h, o bloqueio havia diminuído para o trecho entre Botujuru e Jundiaí.

Com a movimentação das nuvens, toda a capital paulista também foi colocada em estado de atenção para alagamentos às 15h35, situação que se manteve até 18h15. Segundo o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas) da Prefeitura de São Paulo, áreas de instabilidade começaram a atuar na capital com forte intensidade.

As 17h26, a Enel informava que 102.543 imóveis estavam sem energia elétrica em sua área de concessão, sendo 37.977 na capital. No entanto, proporcionalmente, Jandira e Santo André eram os municípios mais atingidos pelo apagão. Em Jandira, os 11.015 imóveis representavam 19,68% de todos da cidade. Já em Santo André, eram 24.749 casas às escuras, ou 6,72%.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Pagina: 40